

CRIAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DE INFORMÁTICA DO IFS: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DISCENTE

Elisângela Maria Alves de Oliveira Rocha Andrade¹

GT5 - Educação, Comunicação e Tecnologias

Resumo

O presente documento objetiva apresentar a organização Empresa Júnior (EJ) como um instrumento de auxílio ao desenvolvimento do estudante técnico e de graduação. São apresentadas as instituições interligadas e o processo de instalação da Empresa Júnior de Informática do IFS – Campus Lagarto, bem como também os resultados das atividades por ela realizadas. O desenvolvimento de atividades nas empresas juniores permite complementar a matriz curricular dos cursos das Instituições de Ensino Superior – IES e capacitar de forma eficaz e eficiente os alunos participantes. O desenvolvimento dessas atividades em IES traz consigo uma maior visibilidade da instituição, e consequentemente dos cursos atrelados à Empresa Júnior. Percebe-se a importância de projetos de extensão nas instituições de educação, a exemplo de pré-incubação que promove a formação técnica e empresarial dos alunos - cidadãos contribuintes diretos para o desenvolvimento autossustentável da comunidade.

Palavras-chave: Empresa Júnior, Empreendimento, Tecnologia, Educação.

Abstract

This document aims to present the organization Junior Company as an instrument for the development of technical and undergraduate student. Shows the interlocking institutions and the process of installing the Junior Company Computing IFS - Campus Lagarto, and also the results of the activities carried out by it. The development of activities in junior companies to augment the curriculum of the courses of Higher Education Institutions and train effectively and efficiently participating students. The development of these activities in Higher Education Institutions brings greater visibility of the institution, and therefore of course linked to the Junior Company. Realizes the importance of extension projects in the educational institutions, such as the pre-incubation promotes technical and business students - citizens direct contributors to the development of self-sustaining community.

Keywords: Junior Enterprise, Development, Technology, Education.

1. INTRODUÇÃO

A capacidade de empreender é aumentada quando há alguém por perto que estimula e incentiva (CHIAVENATO, 2008). E quando há algumas pessoas ou uma instituição, então o efeito é ainda maior. É nesse sentido, o projeto Empresa Júnior está sendo executado, pois através da participação na Empresa Júnior, o aluno pode desenvolver habilidades não técnicas, importantes para a vida profissional, ao vivenciar atividades técnicas ou gerenciais do mundo dos negócios, tais como administrar, planejar, organizar, dirigir. E estas habilidades são algumas necessárias para ser bem-sucedido, como tece Chiavenato (2008):

¹ Professora do IFS, mestra em Ciência da Computação – UFPE. E-mail: elisangelarocha@gmail.com

“Para ser bem-sucedido, o empreendedor não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento. Deve também saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio.”

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu em Paris na França com a criação da primeira Empresa Júnior (EJ), a Junior Enterprise em 1967 na ESSEC (*L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*). O objetivo principal dessa pioneira das EJ era prestar consultoria a empresas do mercado proporcionando, dessa forma, uma realidade empresarial para os alunos envolvidos. O conceito se espalhou pelo mundo e começaram a surgir EJ em várias áreas de cursos ministrados em instituições de ensino.

No Brasil a Empresa Júnior chegou ao final da década de 1980, por volta de 1988 tendo como pioneira a Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas. Depois do pontapé inicial o Movimento das Empresas Júnior (MEJ) vem crescendo cada vez mais no Brasil e constitui uma importante fonte de renda para o país.

É importante entender como ocorre esse movimento de integração dos estudantes com o mercado profissional da sua área de trabalho. Neste ínterim, o principal motivo da construção deste trabalho é atualizar aqueles estudantes envolvidos com EJ sobre a importância de estar participando desse movimento social, e também apresentar para estudantes leigos no assunto a importante potência que constitui a EJ tanto no âmbito social como no pessoal e profissional.

2. CRIAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DE INFORMÁTICA DO IFS

2.1 Empresa Júnior

A Empresa Júnior é uma instituição social e empresarial que tem por objetivo executar serviços e criar produtos para o desenvolvimento da comunidade na qual se localiza, como também formar profissionais bem capacitados para enfrentar o mercado de trabalho. Ela é formada por estudantes do ensino superior ou do técnico. Os estudantes que participam da Empresa Júnior saem para o mercado de trabalho com um diferencial, pois já possui certa experiência profissional, o que auxilia em decisões comportamentais futuras. Esse é o principal objetivo da EJ.

Os serviços prestados por esses alunos possuem qualidade e são de baixo custo, atendendo principalmente a Micro e Pequenas Empresas (MPE) que preferem procurar os empresários juniores ao invés de adquirir consultoria sênior (profissionais com mais experiência). A boa excelência dos projetos também se deve ao fato dos alunos que fazem da

EJ serem orientados por um profissional da área em questão (professores ou técnicos da instituição de educação). É fato que nos últimos anos EJ tem se mostrado uma importante instituição empresarial.

Como comentando anteriormente, o MEJ surgiu na França, assim como a primeira Empresa Júnior, em 1967. Esse setor teve como principais objetivos: pesquisar, realizar enquetes, fazer estudos de campo nas empresas para descobrir os negócios que estavam em alta no mercado e saber quais as grandes necessidades dessas empresas.

2.2 A JADE e a Brasil Júnior

A JADE – Confederação Européia de Empresas Juniores – é formada por empresários juniores europeus que assim como todos os outros têm como objetivo adquirir conhecimentos e experiências nas áreas que irão atuar futuramente. A JADE é mais uma organização do movimento empresa júnior e surgiu nos primórdios da iniciação desse movimento.

A Brasil Júnior é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores e é responsável por integrar as empresas juniores junto ao mercado nacional buscando desenvolvimento e reconhecimento. É responsável também por padronizar todas as diretrizes adotadas na empresa júnior. Busca estabelecer integração entre as EJs de todo o país realizando, por exemplo, o ENEJ (Encontro Nacional das Empresas Juniores). Esse ano o ENEJ será realizado no UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

2.3 A Informática

O século XXI é o século da informação, marcado pelo surgimento da globalização trazendo consigo a evolução dos meios de comunicação. A informação que antes demorava dias ou até mesmo meses para ser levada de um lugar pro outro através de cavaleiros ou embarcações, agora é transmitida através de segundos. Grande parte dessa velocidade se deve ao maior meio de comunicação atualmente: a internet. As relações comerciais se ampliaram efetivamente com esse desenvolvimento e houve um grande avanço da informática. Não há como não dizer que praticamente todas as áreas do conhecimento humano utilizam a informática para aperfeiçoar seus trabalhos. Os computadores passaram de grandes máquinas que ocupavam salas inteiras para equipamentos compactos que podem ser carregados na palma da mão. Os sistemas de informação evoluíram tais quais os computadores. E assim a informática alcançou a importância que possui hoje ‘contaminando’ todos os setores do mundo dos negócios.

2.4 Relação entre Informática e a Empresa Júnior

Para a EJ se manter em funcionamento e garantir sua expansão, é de grande importância que seus envolvidos tenham a plena certeza de que estão completamente engajados e

empenhados no negócio. Para que isso ocorra, os componentes devem saber o que sua área de conhecimento representa para a sociedade e saber estabelecer um padrão de organização para que seus valores sejam repassados. Na informática há uma carência de profissionais porque suas subáreas não são muito conhecidas e também por grande parte da população preferir exercer profissões mais tradicionais. Para que isso seja minimizado é necessário desmistificar a computação, propondo aos estudantes que ingressam nessa área uma experiência da vida no mundo digital. Praticamente todas as subáreas da informática necessitam de trabalho em equipe, e os projetos são ordenados dividindo-os em processos distintos onde uma equipe recebe o produto de um jeito, e o transforma, repassando-o de outra maneira. Esses procedimentos exigem um conhecimento interno da equipe, saber trabalhar obedecendo-se regras e padrões, e essas características podem demorar pra serem adquiridas. Neste contexto, a EJ exerce o papel de mediadora na aquisição dessas habilidades. Ainda na fase acadêmica, os alunos saberão como funcionam todas as partes do processo e descobrirão qual segmento da informática possuem maior afinidade e obtêm impulso para continuar no curso. “Uma matéria publicada pela revista Info Exame já projetava um déficit de aproximadamente 44 mil profissionais somente de redes de computadores em 2010, com base em pesquisa realizada pelo IDC no estudo de falhas de conhecimento de rede na América Latina. Esta pesquisa aponta que o Brasil corresponderia a 50% desta demanda (22 mil)”, afirma Gerson Castro (2012). A informática está entre as dez áreas mais valorizadas do país, entretanto necessita de uma grande quantidade de profissionais. A Empresa Júnior atua como um “estimulante” para que estudantes da área de TI (Tecnologia da Informação) possam progredir profissionalmente e alcançar o mundo empresarial com alguma experiência.

2.5 Projetos de extensão IFS

Os projetos de extensão do Instituto Federal de Sergipe têm por objetivos fomentar programas e projetos de cursos de Educação Profissional, promovendo assim qualificação, capacitação e recapacitação da mão de obra necessária ao desenvolvimento socioeconômico regional. Os programas de extensão podem contar com o apoio de instituições públicas, privadas e organizações não governamentais, e em geral são desenvolvidos por servidores e alunos dos cursos integrados, subsequentes e superiores.

Os projetos de extensão atendem à comunidade interna e externa, buscando desenvolver e transformar a realidade regional do IFS, complementar a matriz curricular, gerar inclusão social e melhorias de condições de vida ao público atendido.

2.6 Implantação da Empresa Júnior

A Empresa Júnior instalou-se no Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto por meio da COINF (Coordenadoria de Informática). Seu processo de implantação foi seguido nos padrões de uma empresa comum, com plano de negócio e projeto. Antes de tudo, os estudantes que iniciaram a moldagem e criação da empresa criaram o estatuto onde são regulamentados todos os padrões e estruturas organizacionais da mesma. O estatuto servirá de consulta para qualquer tomada de decisão que se deseje. A empresa necessita de um espaço físico onde se alojará toda a sua estrutura e será local de visitas, reuniões, tomadas de decisão e negociação com clientes. Ela necessita de um nome, logo e slogan, assim como o grupo de alunos que formam a diretoria. Por isso foram criados os editais de escolha da diretoria, do nome da empresa, e do slogan, sendo lançados para que alunos do curso de Informática da instituição possam inscrever suas obras e concorrerem assim a premiações. A diretoria executiva é responsável por administrar a empresa e compõem-se normalmente dos seguintes cargos: Diretor Presidente; Diretor Vice-Presidente; Diretor Secretário; Diretor de Projetos; Diretor de Marketing e Comunicação. Os processos de escolha do nome, logomarca e slogan serão realizados pela diretoria executiva seguindo os critérios apresentados em seus respectivos editais. A empresa conta com voluntários que são aqueles alunos que se beneficiarão com a experiência empresarial e que realizarão os devidos serviços da EJ, bem como alunos prestadores de serviços, que obterão retorno financeiro, além da experiência. É importante salientar que o marketing promovido pela empresa é bastante considerado para a sua boa imagem e para que as empresas da região se interessem pelos serviços prestados.

A empresa deve ser registrada obtendo o seu CNPJ (Cadastro nacional de Pessoa Jurídica), sendo sua Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) um Órgão de Cultura e Arte, oficializando sua existência. Por isso todos os editais são necessários para definir suas bases. Além destas formalidades, são necessárias a Declaração para fins de não incidência na fonte de imposto de renda de pessoa jurídica, Termo de posse dos membros do Conselho Administrativo, Termo de posse da Diretoria Executiva das EJ. Deve haver assembleias com periodicidade definida, com registro em cartório. Os membros da empresa podem ser classificados em *treinee*, efetivo, diretoria, presidente ou conselho.

Suas atividades foram iniciadas em 2011, através de um projeto de extensão que concebia estudos de empreendedorismo, visitas a outras empresas juniores próximas, e inicialização do processo de institucionalização da EJ de Informática do IFS Campus Lagarto, com uma equipe formada por uma professora orientadora e três estudantes do curso técnico em Informática IFS, integrado e subsequente. O alcance do sucesso é obtido através da boa organização seguindo seriamente o estatuto e com a exata divisão da realização das

atividades. Todo esse processo define o futuro da empresa, e por esse motivo, a equipe da Empresa Júnior deve ter apoio técnico de professores e/ou técnicos da área, para orientações aos membros da EJ. A Figura 1 mostra um organograma tradicional de Empresa Júnior, e a Figura 2 mostra outro organograma também muito utilizado.



Figura 1 – Organograma Tradicional

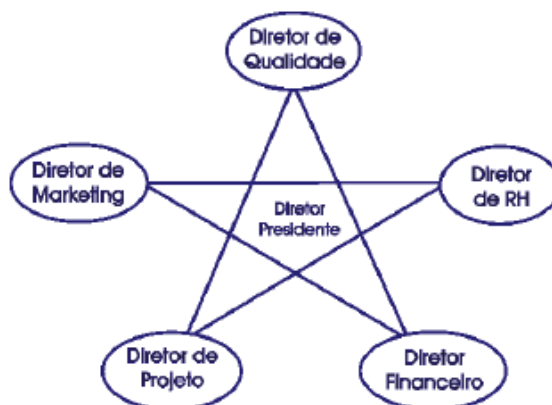


Figura 2 – Organograma Estrelar

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE PROJETOS LIGADOS À EJ

Na primeira fase da Empresa Júnior de Informática as atividades foram iniciadas ainda informalmente oferecendo um curso de informática básica para os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Inicialmente a quantidade de pessoas foi um tanto satisfatória, porém em decorrência da falta de tempo e de comprometimento de alguns alunos, apenas a minoria conseguiu chegar até o término do curso. Percebeu-se que a maioria dos alunos que iniciaram o curso era completamente leiga no assunto “informática”, no entanto ironicamente estavam exercendo o curso Técnico de Manutenção e Suporte de Computadores. As aulas ministradas eram, em grande parte, práticas onde os alunos executavam exercícios sobre a explicação

dada por dois monitores. A interação dos alunos com a máquina era carente, não possuíam um bom manuseio do mouse, nem do teclado e por isso foram submetidos a exercícios para aperfeiçoamento. Isso mostrou que os alunos se encontravam totalmente despreparados frente ao curso que se matricularam, pois não poderiam adquirir novos conhecimentos sem antes ter uma base do que seria a informática, de como trabalhar com o computador, conhecer, mesmo que basicamente, suas funções. Estes alunos estavam concomitantemente tendo aulas regulares da disciplina Informática Básica da grade do curso técnico. Por se tratarem de iniciantes, em todas as aulas ocorriam revisões do que foi visto nas aulas anteriores. O melhoramento foi sendo percebido ao decorrer do curso, que durou 20 (vinte) horas, sendo ministrada em um dia na semana, com duração de três horas e meia. Ao fim das aulas percebeu-se o desenvolvimento dos alunos que finalizaram o curso e também o deslumbramento dos mesmos pelo saber. Essa atividade mostrou como a Empresa Júnior pode dar auxílio a alunos despreparados e desanimados com o curso que exercem, apresentando novos horizontes e técnicas de estudo que podem mudar, para melhor, a situação destes diante de seus cursos, pois esses caminhos apresentados foram descobertos e trilhados por alunos que ingressam na EJ. É importante ressaltar que a EJ não tem como último fim o lucro, mas sim o desenvolvimento dos alunos participantes, bem como uma maior integração dos alunos com a comunidade em geral.

Outras atividades desenvolvidas na primeira fase foram: a formulação de grande parte do *WebSite* da empresa, e o Plano de Negócio que foi substancialmente desenvolvido por um grupo de cinco alunos durante as atividades da disciplina Empreendedorismo. Houve a participação em oficina ‘Noções Básicas de Propriedade Intelectual’ e o estudo sobre a proteção dos programas de computador, direitos morais e patrimoniais do autor, software livre, e como registrar softwares e vantagens do registro.

Foram realizados concursos para a escolha do nome da Empresa Júnior, seguidos da marca e do slogan. Em dezembro de 2012 houve a Assembleia Geral para aprovação do Estatuto Social da Empresa Júnior, e eleição da Diretoria Executiva, bem como o Conselho. E então a ProgNet Jr. Foi fundada em 12 de dezembro de 2012.

A ProgNet Jr. é a Empresa Júnior de Informática do IFS – Lagarto constituída pela união de alunos desta instituição, organizados em uma associação civil. Sua missão é desenvolver profissionalmente os alunos do IFS através de vivência empresarial, provendo soluções técnicas inovadoras, de qualidade e com boa relação custo-benefício para a sociedade. As razões para institucionalizar a ProgNet Jr. envolvem o interesse mútuo entre professores e alunos do IFS de colocar em prática os conhecimentos técnicos de forma responsável, além da

vantagem dos alunos adentrarem ao mercado de trabalho ainda enquanto acadêmicos, o que amplia suas vivências consolidando o tripé “ensino, pesquisa e extensão”. As metas da ProgNet Jr para 2013 compreendem a execução de projetos internos ao IFS através de desenvolvimento de sistemas de informação e websites (PISOC, Jornada de Informática, CBSI e COINF) bem como a promoção de cursos para a comunidade externa (Informática Básica, Lógica matemática, etc...).

A EJ encontra-se em desenvolvimento, e ainda com projetos pequenos, a exemplo do próximo curso de Informática básica, direcionado para alunos e servidores do IFS. Um plano de divulgação da EJ está sendo desenvolvido que inclui visitas a turmas de nono ano em escolas, e apresentação da empresa em órgãos públicos de cidades próximas.

Uma equipe de alunos e professores estão à frente de um projeto de pré-incubação apoiado pelo Instituto Federal, e o objetivo geral do projeto é consolidar a ProgNet Jr. como uma empresa capaz de prestar serviços de qualidade e bom custo benefício à comunidade, através de seu portfólio e da contínua qualificação de seus membros. Para tanto, o projeto visa à continuidade das ações de projetos anteriores que envolviam a Empresa Júnior de Informática do IFS, bem como o fortalecimento de sua ideia frente aos acadêmicos e profissionais da instituição. Corroborando com a Confederação Nacional de Empresas Juniores – a Brasil Júnior – a finalidade da ProgNet Jr., aplicando suas especificidades, compreende: I – Desenvolver profissionalmente seus membros por meio de vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação dos cursos de Informática; II – Realizar projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, ou pessoas físicas, visando o desenvolvimento da sociedade. III – Fomentar o empreendedorismo de seus associados.

O público envolvido com as ações do projeto são alunos do IFS, pequenas e médias empresas de Sergipe, pessoas físicas e órgãos governamentais que têm interesse nos produtos/serviços oferecidos pela ProgNet Jr., e inclusive com relacionamento de parcerias.

A Empresa Júnior não tem fins lucrativos, serve, portanto, para fins educacionais e sociais. Aos alunos da Instituição, promove-se crescimento pessoal e profissional, por meio do oferecimento de serviços de qualidade e a oportunidade da primeira experiência profissional semelhante a um estágio. A formação acadêmica de um estudante é complementada em vários aspectos, pois proporciona a ele experiências relacionadas: ao mercado de trabalho; administração de uma empresa; e empreendedorismo. É evidente que um cidadão com uma melhor formação empreendedora enquanto acadêmico leva à comunidade contribuições diretas para o desenvolvimento autossustentável da mesma.

Destarte, a Empresa Júnior oferece produtos e serviços que apresentam uma relação custo/benefício atraente para o mercado, fato que determina a principal clientela como PME (pequenas e médias empresas) colaborando para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

A ProgNet Jr., através de suas ações internas, define valores e objetivos: a) Promover a aproximação da comunidade institucional com a comunidade externa; b) Promover o desenvolvimento técnico e empresarial dos alunos, através de experiência e capacitação para exercerem atividades técnicas com qualidade e responsabilidade empresarial; c) Oferecer produtos/serviços à comunidade interna e externa com qualidade e boa relação custo/benefício; d) Desenvolver projetos multidisciplinares; e) Ampliar sua área de atuação para prover soluções técnicas associadas aos cursos Automação Industrial e Eletromecânica; f) Ser referência em qualidade e inovação no mercado das comunidades circunvizinhas.

Por ser a primeira Empresa Júnior do IFS, o funcionamento efetivo pode servir como pontapé para outros cursos, observando erros de acertos da ProgNet Jr. e principalmente contando com sua parceria quanto a: passos para “abrir” a empresa, desenvolvimento organizacional e gerência de projetos.

A ProgNet Jr. oferece inicialmente soluções na área de Tecnologia da Informação, provendo serviços personalizados de acordo com as necessidades de seus clientes. As atividades realizadas para a comunidade externa e interna são: Cursos / Treinamentos; Prestação de Consultoria em Informática; Desenvolvimento de Sistemas de Informação; Desenvolvimento de websites institucionais e hotspots; Otimização e atualização de Websites; e Desenvolvimento de projetos de Redes.

A área de atuação da ProgNet Jr. é promissora, posto que, hoje a Tecnologia da Informação é MEIO para todas as outras áreas, daí se deduz que existe um leque enorme de possibilidades de atuação e aprendizado. As consultorias e os produtos específicos podem ter como clientes os setores da própria instituição, pequenas e médias empresas, órgãos governamentais e pessoas físicas. Os cursos e treinamentos inicialmente serão voltados para o alunado do próprio IFS, potencialmente aos alunos da EJA e alunos dos diversos cursos de Informática, e ampliando o serviço para outras instituições de educação da região, bem como órgãos administrativos a exemplo da Prefeitura de Lagarto.

Abaixo podemos relacionar os pontos fortes e fracos da Empresa Júnior de Informática do IFS, bem como ameaças e oportunidades. Esta análise também é conhecida como FOFA.

PONTOS FORTES	FORÇAS • Atendimento personalizado ao cliente; • Preço de venda competitivo; • Equipe treinada e motivada; • Localização estratégica da empresa; • Estratégias promocionais;	OPORTUNIDADES • Poucos concorrentes na região; • Aumento crescente da demanda;
PONTOS FRACOS	FRAQUEZAS • Pouca qualificação dos funcionários; • Alta rotatividade de funcionários.	AMEAÇAS • Escassez de mão de obra qualificada;

4. CONCLUSÕES

As Empresas Juniores possibilitam um diferencial na vida acadêmica de estudantes, pois os mesmos passam a vivenciar os reais desafios encontrados no mercado de trabalho, conhecendo-se assim o dia-a-dia de uma empresa e o seu funcionamento.

O desenvolvimento de trabalhos e projetos ligados à área de estudo dos alunos em empresas juniores permitem complementar a matriz curricular dos cursos das Instituições de Ensino Superior – IES e capacitar de forma eficaz e eficiente os alunos participantes. O desenvolvimento dessas atividades em IES traz consigo uma maior visibilidade da instituição, e conseqüentemente uma maior divulgação dos cursos atrelados à Empresa Júnior.

Com a implementação da empresa júnior os discentes têm a oportunidade de desenvolverem habilidades técnicas, projetos ligadas ao curso em que estão matriculados; e habilidades não técnicas, como liderança, organização, espírito de equipe, responsabilidade, tomada de decisões e resolução de problemas. Segundo Moura Neto, a Empresa Júnior é um laboratório de formação de profissionais, um ambiente que contribui para o amadurecimento dos empresários juniores. Através das experiências e conhecimentos obtidos, o empresário júnior tornar-se um profissional qualificado para o mercado de trabalho, e com responsabilidade empresarial. É evidente que um cidadão com uma melhor formação técnica e empreendedora enquanto acadêmico leva à comunidade contribuições diretas para o desenvolvimento autossustentável da mesma.

Apesar de a EJ ser um grande empreendimento, ela encontra certa dificuldade em conseguir voluntários interessados em participar de suas atividades. A barreira da dificuldade precisa ser quebrada para que o conhecimento prospere. Uma solução seria um marketing de

boa qualidade mostrando aos alunos de uma forma divertida o retorno que conseguirão participando de uma EJ. Mais adiante seria interessante relacionar a EJ com outros cursos oferecidos na instituição, tornando-a multidisciplinar.

Uma vez que a ideia da institucionalização da empresa júnior de informática do IFS Lagarto foi apoiada por projetos 2011 e 2012, observou-se que a contribuição da PROPEX foi essencial para a execução das tarefas que desenvolveram a atual ProgNet Jr., seja através de apoio financeiro aos bolsistas, à coordenação e/ou ao projeto diretamente, assim como através de impressão de material didático e de marketing. Esta vinculação das atividades da ProgNet Jr. a projetos internos do IFS amplia a possibilidade de obter apoio administrativo junto à diretoria do campus e suas gerências, garantindo inclusive produção no trato da pesquisa e extensão da instituição. O potencial de interação com mercado de trabalho é alto devido à estreita relação de atuais e/ou futuros clientes com o IFS que são da comunidade dos discentes. O próprio nome Empresa Júnior do IFS leva consigo a imagem de segurança e qualidade desta instituição federal, bem como se vincula ao alto nível de nossos alunos e consequente qualidade de sua produção profissional.

A realização de projetos de extensão junto às instituições educativas é essencial para o sucesso de continuidade das atividades de uma Empresa Júnior iniciante, no caso específico a ProgNet Jr., visto que a empresa receberá apoio financeiro e de gestão. Como normalmente não há integrante com formação em administração, ainda são incipientes as atitudes para gerir a empresa. Os alunos que fazem a Diretoria Executiva da ProgNet Jr. são geralmente motivados a exercer com confiança e força de vontade suas atividades. Estudando, aplicando conhecimentos, errando e aprendendo. Com o crescimento da ProgNet Jr. ganham os alunos participantes, a comunidade e o IFS.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. **Sobre a Empresa Júnior.** 2012. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org.br/site/site/brasiljunior>, último acesso em 02/08/2012

CASTRO, Gerson. **Sobram vagas de mercado na área de TI e faltam profissionais.** 2012. Disponível em: <http://pbnews.com.br/educacao/2012/01/%E2%80%9Csobram-vagas-no-mercado-na-area-de-ti-e-faltam-profissionais%E2%80%9D.html>, último acesso em: 06/08/2012

CBEJ - Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Conceito Nacional de Empresa Júnior. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <http://www.brasiljunior.org.br/site/category/8-arquivos-gerais>, último acesso em 17/03/2012, às 12h16s.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo – Dando asas ao espírito empreendedor. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORILEO, Éderson A. G., COSTA, Thiago Martini, PEREIRA Poliana, HUMMEL, Anderson, CERVATO, Murilo, SILVA, Marcelo Ponciano. **Iniciativa Discente de Criação da Empresa Júnior de Informática Biomédica: Infobio Jr.** Disponível em: <http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/839.pdf>, último acesso em 04/08/2012

FEJESC. **Brasil Júnior e JADE.** Disponível em: <http://www.fejesc.com.br/index.php/mej/brasil-junior-e-jade>, último acesso em: 01/08/2012

IFS. **PROPEX- Extensão.** 2012. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=357&Itemid=94, último acesso em 07/07/2012

INFO JÚNIOR. **Movimento Empresa Júnior.** Disponível em: <http://www.infojrunesp.com.br/mej.php>, último acesso em: 03/07/2012

NETO, Moura. **Participação em um Empresa Júnior** Disponível em: <http://www.onlinetb.com/tmjuniior/news/participar-de-uma-empresa-junior-e-garantia-de-emprego-no-futuro>, último acesso em 07/06/2012.

PEOPLEEDU. **People Educação. Mercado de Trabalho na Área de TI.** Disponível em: http://cursostecnicos.peopleweb.com.br/cursostecnicos/index.php?option=com_content&view=article&id=42&Itemid=52, último acesso em: 04/07/2012

SÃO BERNARDO, Nácia Kirone Figuerôa. **O valor agregado das empresas juniores no campo da ciência da informação.** III SBA, 2011. Disponível em: <http://www.arquivistasbahia.org/3sba/wp-content/uploads/2011/09/SaoBernardo.pdf>, último acesso em 03/05/2012.